

“A TRUTH UNIVERSALLY ACKNOWLEDGED”?: UMA ANÁLISE ECOCRÍTICA DO PRIMEIRO CAPÍTULO DE *PRIDE AND PREJUDICE*

Bolsista: Gabriela Silveira Pina
Orientadora: Sandra Sirangelo Maggio

Introdução

Pride and Prejudice (1813), da escritora britânica Jane Austen, foi escrito, publicado e tem seus acontecimentos inseridos na primeira fase da Revolução Industrial na Inglaterra. Analisando a obra por um ponto de vista ecocrítico, é possível notar como as personagens do romance são influenciadas pelos valores desse período, tanto em questões estilísticas e monetárias quanto em questões comportamentais.



Marta Lopez: “A Landscape Sketch from P&P Film” (aquarela em pastel, A6).
Disponível em: <http://martialopezfdez.deviantart.com/art/Pride-and-Prejudice-scenery-360706823>. Acesso: 07.09.2017

Objetivos

Os principais objetivos deste trabalho são apresentar certos conceitos e procedimentos ligados à abordagem ecocrítica, aplicando-os à leitura do primeiro capítulo do romance de Austen para verificar quais aspectos da obra são ressaltados e quais são redimensionados, à luz dessa nova perspectiva.



“Gave him to understand that her sentiments had undergone so material a change”. Ilustração de C. E. Brock para *Pride and Prejudice* (Capítulo XVI)
Disponível em <http://www.mollands.net/etexts/images/pnpillus/pnpbrockwc23.jpg>.
Acesso em 07.09.2017

Metodologia

A metodologia utilizada consiste em comentar episódios do capítulo analisado, ligando o conceito de “poética cultural”, do historiador Stephen Greenblatt, às premissas ecocríticas apresentadas no texto de Andrew Bennett e Nicholas Royle, que focaliza as relações entre o ser e o ambiente que o cerca.

Resultados

Os resultados parciais revelam que, quando abordamos o capítulo inicial do romance através da metodologia ecocrítica, perspectivas surpreendentes de compreensão dos fatos vêm à tona. Analisando as escolhas de vocabulário apresentadas no Capítulo Um, percebemos que as “verdades universais” das personagens que se encontram maravilhadas com a chegada de um novo morador solteiro e rico estão de fato restritas a um grupo social bastante específico. O próprio Sr. Bingley, um cavalheiro tão educado e gentil, passa a ser visto como um predador cuja fortuna emergente provém da extração de recursos naturais ligada à industrialização poluidora e a um aproveitamento injusto da mão de obra barata das novas classes trabalhadoras. Depois de fazer fortuna ferindo a natureza nos condados do norte, esse novo tipo de predador migra para as regiões mais prósperas do sul, cujas belezas naturais permanecem intactas, em busca de um casamento que alie o seu dinheiro novo ao prestígio de uma família de tradição.

Palavras-chave: Jane Austen. *Pride and Prejudice*. Literatura e História. Ecocriticismo.

Referências

- AUSTEN, Jane. *Pride and Prejudice*. London: Collector's Library, 2003.
BENNETT, Andrew; ROYLE, Nicholas. Eco. In: __. *An Introduction to Literature, Criticism and Theory*. London: Routledge, 2009. pp. 138-150.
GREENBLATT, Stephen. Towards a Poetics of Culture. In: VEESER, H. A. (Ed.). *The New Historicism*. London: Routledge, 1989. pp. 1-14.